

Entre um assovio e a ventania

Um Dó inicial fraco e comprido, seguido por uma tabela rápida Fá-Mi-Fá, uma sequência, repetida duas vezes, de Sol-Lá, então Lá sustenido levemente desafinado, Si longo, tenso, e, finalmente, um alívio com Dó-Fá no fechamento. O trecho da melodia do Hino Brasileiro, apesar da falta de solenidade daquele contexto, era percebido nos assovios de Iracema, em frente ao famoso quadro de Pedro Américo no Museu do Ipiranga.

Ela, após implorar ao marido a manhã inteira por aquele passeio, entoava de maneira triunfal e inspirada aquelas notas que ressoavam no conjunto arquitetônico inteiro. Os sons, um por um, ecoavam na cabeça do seu companheiro, que, enraivecido por estar ali e não com seus amigos assistindo o jogo de futebol daquela tarde, interrompeu em explosão:

-Cale essa boca!

Iracema instantaneamente parou, num susto. Logo após, veio o desgosto da atitude presenciada misturado com a vergonha do momento, que fincaram estacas ardentes no seu coração. Após pouco mais de dois minutos brutalmente silenciosos, a mulher arrancou o anel do dedo como quem desembainha a espada, lançou-o ao piso de madeira e saiu correndo pelas escadarias brancas ornamentadas de lindo tapete vermelho do edifício.

A cena, desde seu início harmônico, era presenciada por um velho que, no começo, apenas apreciava as belezas de Iracema. Loira de olhos azuis, um clichê, porém para o velho não era tão simples assim. Eram dois olhos cheios de céu e mar, de pureza,

eram duas lagoas profundas, cheias de vida. Os cabelos, solares, cor de ouro, ou melhor, banana-ouro, emitiam um brilho que, refletido pelas riquezas do salão, valorizava aquele ambiente como um todo. E isso tudo embrulhado num maravilhoso vestidinho verde; era realmente um sonho. O velho reparou também no seu jeito alegre e extrovertido, por ela ver um quadro e permitir-se musicar os sentimentos para que todos ouvissem.

Ah, mas quantos homens ruins ela atraía, pensou o velho ao fim do episódio. Pretendentes interessados apenas em seus atributos, que não se importarão com seus sentimentos, somente com a satisfação dos desejos mais egoístas de prazer próprio. Ou então amantes que a escravizarão, que tentarão trancafiar e deparar aquele admirável canário. Talvez um dia encontre o parceiro certo, com o qual passará por momentos oníricos de intensa felicidade, mas até lá, que desperdício de juventude, que pena...

De repente, cortando a janela aberta do salão e a corrente de pensamentos do velho, um vento forte e com desvios de trajetória imperceptíveis assolou o salão de tal maneira que arremessou longe o chapéu do nosso senhor. Esse, porém, não foi atrás do acessório, resignou-se exclusivamente em dar meia-volta. Defrontou-se com aquela bela paisagem de jardins, pássaros em voo sincronizado e famílias felizes passando o domingo unidas. E foi observando o arco-íris formado em cima do chafariz central do parque que o velho lembrou-se de um sentimento seu, o qual, embora sempre presente e verdadeiro, passava por longo período escondido e abnegado: o orgulho de ser brasileiro.